

Senado

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Fase de incerteza

A derrota sofrida pelas forças políticas governistas na apreciação, pelo Senado, do projeto de política salarial demonstra a que grau chegou a fragilidade política do Planalto no Congresso. Essa situação se torna ainda mais precária se atentarmos para o fato de que o Senado se constituía na última trincheira do Governo para breçar iniciativas consideradas como inconvenientes ao seu interesse e do País. O senador Marco Maciel, como líder do Governo e do PFL, segundo reconhecimento geral, ficou numa posição incômoda e bastante delicada, uma vez que foi praticamente desautorizado por sua bancada, que em peso votou contra a orientação por ele estabelecida. Apesar de haver o reconhecimento de que Maciel fez, da tribuna do Senado, no encaminhamento da votação da matéria salarial, das implicações que ela pode ter para a vida nacional, um pronunciamento considerado impecável por vários dos seus pares. O senador Maciel vem sendo advertido há tempos por alguns dos seus melhores amigos que a posição política do Governo, no Senado, está ficando preocupante, pois o descontentamento entre os senadores governistas com os procedimentos políticos do Planalto é constante e crescente.

Na análise de senadores de vários partidos, muito contribuíram para a derrotada do Governo no Senado os índices de reaceleração inflacionária, embora um parlamentar do porte do senador gaúcho Pedro Simon reconheça que o novo índice dos Cr\$ 42 mil do salário mínimo deva oferecer um novo empur-

rão na inflação. Conquanto não seja em si um acontecimento político, a penosa situação em que foi colocada a primeira-dama, Rosane Collor, diante das denúncias que contra ela vêm sendo formuladas, constituiu outro fator que debilita o prestígio da autoridade presidencial.

Todo esse quadro se insere numa pesada atmosfera de dúvidas e incertezas. Diz o ex-ministro e deputado Delfim Netto, do PDS, que o Brasil de hoje lhe lembra um país envolto por uma atmosfera de gasolina. "Basta uma fagulha para tudo pegar fogo", adverte ele. O senador paulista Fernando Henrique Cardoso, líder do PSDB, propõe um entendimento nacional. Um grande entendimento pressupõe confiança mútua, o que falta ao atual momento, confessa, desalentado, o deputado Genebaldo Correia, líder do PMDB na Câmara. O senador Humberto Lucena, líder do PMDB no Senado, continua insistindo em que para evitar desfecho traumático para a crise em que nos encontramos mergulhados só existe uma saída: os partidos do Governo e da oposição poderiam subscrever um pacto político, a exemplo do que foi feito na Espanha. Através desse pacto, se estabeleceria um programa mínimo de salvação nacional, que o Governo se comprometeria a executar. Os partidos de oposição dariam o seu voto no Congresso para aprovação dessas medidas, mas não teriam nenhuma responsabilidade na sua execução, que ficaria a cargo do Governo. A oposição se reservaria ao papel de fiscalizar o fiel cumprimento do que for combinado.